

## AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA PÓS-PARTO

ARAÚJO, Josmarria Silva<sup>1</sup>, SILVA, Lya Mollulo<sup>2</sup>, COSTA, Cintia Campos<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

<sup>3</sup> Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário São Lucas.

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) pode ser definida como qualquer perda involuntária de urina que determine desconforto social ou higiênico e seja demonstrável de modo objetivo (ABRAMS et al., 2002). Estudos indicam que até 40% das mulheres americanas têm algum grau de IU (ANGER et al., 2006). Nas mulheres que tiveram parto normal, observou-se prevalência de 24,6% de IU autor referida. Durante a gestação, há uma sobrecarga sobre os músculos do assoalho pélvico (MAP) em função do crescimento uterino e, conseqüentemente, do desenvolvimento do feto. Diante de tais fatos, há uma compressão sobre as estruturas pélvicas influenciando no esvaziamento normal da bexiga, em especial no terceiro trimestre, sendo muito importante destacar que nesta fase, todo o trato urinário passará por alterações e, por conseguinte, contribuirá para o surgimento da Incontinência Urinária (IU). (BARACHO, 2007; BARACHO S.M; FIGUEIREDO ; SILVA FILHO , 2009). **Objetivos:** Identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres com incontinência urinária pós-parto. **Materiais e Métodos:** Estudo de caráter transversal, descritivo e qualitativo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 5.974.379 em 30/03/2023. Foi composto de uma amostra de conveniência com 6 participantes, com idade entre 28 a 42 anos de idade, com diagnóstico de Incontinência Urinária, que não estivessem realizando tratamento fisioterapêutico. A coleta de dados ocorreu de forma virtual utilizando a plataforma Google Forms, e foi utilizando a escala de Questionário de Qualidade de Vida (KHQ), com 21 perguntas objetivas sendo respondida de forma virtual. Todas as participantes confirmaram a participação de forma voluntária após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados coletados foram analisados e tabulados utilizando o Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta de 6 mulheres com uma média de idade de 42,5 anos (variando de 28 a 67 anos). Os resultados da pesquisa refletem a percepção dos 6 pacientes sobre sua saúde e o impacto dos problemas de bexiga em suas vidas. As principais descobertas incluem: Percepção de Saúde: 50% dos pacientes avaliaram sua saúde como "Normal", enquanto os outros 50% a avaliaram como "Boa". Impacto nas Atividades Diárias: 50% dos pacientes relataram que seu problema de bexiga afeta "Um pouco" suas atividades diárias, enquanto 33,3% disseram que afeta "Mais ou menos". Impacto no Trabalho: 50% dos pacientes relataram que o problema de bexiga afeta "Um pouco" suas atividades de trabalho e diárias fora de casa, enquanto 33,3% disseram que afeta "Não". Atividades Físicas e Viagens: 50% dos pacientes disseram que o problema de bexiga afeta "Um pouco" suas atividades físicas, e 33,3% relataram que afeta "Muito". Em relação às viagens, 33,3% disseram que afeta "Um pouco" e 33,3% "Mais ou menos". Vida Social: 66,7% dos pacientes relataram que o problema de bexiga afeta "Um pouco" sua participação em eventos sociais, reuniões e festas. Impacto Emocional: 50% dos pacientes relataram sentir-se "Um pouco" deprimidos devido ao problema de bexiga, enquanto 50% relataram sentir-se "Não" deprimidos. Comportamento de Cuidado: 50% dos pacientes relataram usar protetores higiênicos "Às vezes", enquanto 66,7% relataram "Não" controlar a quantidade de líquido que bebem. Sintomas Urinários: 66,7% dos pacientes relataram que vão ao banheiro "Muito" frequentemente, 33,3% têm noctúria "Um pouco", e 50% têm urgência "Muito". Os resultados deste estudo destacam a complexidade dos desafios enfrentados pelas 6 participantes com problemas de bexiga. Embora a amostra seja pequena, a percepção de saúde dividida entre "Normal" e "Boa" destaca a adaptação notável desses pacientes à sua condição. No entanto, o impacto nas atividades diárias, no trabalho, nas atividades sociais e emocionalmente, bem como a necessidade de dispositivos de proteção, demonstram a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para o tratamento. A alta prevalência de sintomas urinários, como a necessidade frequente de urinar e noctúria, destacam a importância de considerar opções

terapêuticas adequadas. Além disso, a influência negativa na vida sexual e a ocorrência de infecções urinárias são questões que merecem atenção especial. Em resumo, este questionário fornece informações valiosas sobre como os problemas de bexiga afetam a qualidade de vida de pacientes, mesmo em uma amostra pequena. Os resultados destacam a importância de uma abordagem holística para o tratamento, que leve em consideração não apenas os sintomas físicos, mas também o impacto emocional e social da condição. **Conclusão:** Pacientes com problemas de bexiga enfrentam desafios significativos que afetam sua qualidade de vida, incluindo atividades diárias, vida social e bem-estar emocional. Esses resultados destacam a necessidade de abordagens abrangentes e multidisciplinares no tratamento desses pacientes, visando não apenas aliviar os sintomas físicos, mas também melhorar seu bem-estar emocional e social. A conscientização sobre a complexidade dos problemas de bexiga é essencial para garantir uma assistência eficaz e aprimorar a qualidade de vida desses pacientes, mesmo em amostras pequenas. É importante ressaltar que o estudo ainda está em coleta de dados e espera-se contribuir com informações relevantes com uma amostra significativa.

Palavras-chave: INCONTINÊNCIA URINÁRIA, PÓS PARTO, QUALIDADE DE VIDA.

Email: [cintia.campos@saolucas.edu.br](mailto:cintia.campos@saolucas.edu.br), [josmarriaaraujo@gmail.com](mailto:josmarriaaraujo@gmail.com) e [lyamollulo@gmail.com](mailto:lyamollulo@gmail.com)